



**XXXI Congresso de
Iniciação Científica**
----- **Unicamp** **2023**



**Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Economia
Programa Institucional De Bolsas De Iniciação Científica - CNPq**

Orientanda: Nathália de Alcantara e Silva

Orientador: José Dari Krein

**Resumo XXXI Congresso - Mulheres negras no mercado de trabalho:
panorama brasileiro entre 2012 e 2021**

Para analisar e compreender a realidade do mercado de trabalho brasileiro é importante analisar a situação por recortes de sexo/gênero e raça, considerando que as mulheres negras representam a maior parcela da base da pirâmide social e ocupam as funções mais marginalizadas e precarizadas. Posição que foi imposta e construída durante toda formação e desenvolvimento do Brasil, desde o período Colonial as mulheres negras tiveram importante participação na força de trabalho, sendo escravizadas e sujeitas ao trabalho forçado nas lavouras e nas “casas-grandes”, sendo também responsáveis pelos trabalhos domésticos no ambiente “familiar” e/ou social das senzalas (ASSIS).

É importante também destacar que, atualmente, as principais produções e dados disponíveis utilizam informações sobre sexo e não precisamente gênero. De uma forma sucinta e breve, ao se usar “sexo” a informação se refere a um aspecto biologia, considerando somente características físicas e/ou genéticas. Já o “gênero” se relaciona as construções sociais e culturais (BEDIA, 1995), que muitas vezes é utilizado como equivalente ao sexo e reduz as relações sociais a um pensamento binário de “homens” e “mulheres”. No caso do termo “raça”, historicamente, fatores biológicos como o tom da pele e textura do cabelo foram colocados como distinções sociais e ligados aos comportamentos morais e racionais dos indivíduos e grupos (AGUIAR, 2007). E portanto, podemos entender que tanto sexo quanto raça representam conceitos construídos socialmente baseados nos aspectos físicos dos indivíduos.

A base de dados trimestral da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) utilizada nesta pesquisa apresenta um recorte por sexo (variável V2007) onde as opções de resposta são “1 – homem” e “2 - mulher”. Já a raça (variável V2010)

apresentando seis opções, sendo elas “1 - branca”, “2 - preta”, “3 - amarela”, “4 - parda”, “5 - indígena” e “9 - ignorado”.

No Brasil, as desigualdades de gênero e raciais são questões amplas e complexas, porém, muitas vezes não são abordadas de maneira interseccional e por falta de dados não retratam a real condição de desamparo e marginalização existente (VIEIRA, 2017). Por essa falta de dados, trataremos nesta pesquisa majoritariamente a questões relacionadas as características, construção histórica e posição social das mulheres negras no Brasil utilizando o recorte sexo e raça, e não o conceito de gênero no seu sentido social (que considera, por exemplo, pessoas transgênero, gênero neutro, não-binária, entre outros que não apresentam dados registrados).

Nas produções de Lélia Gonzalez é destacada a posição marginalizada da mulher negra e a tríplice discriminação existente nesse grupo (GONZALEZ). A trabalhadora negra é superexploração tanto no âmbito reprodutivo quanto no produtivo onde é inferiorizada e tem mais dificuldade de acessar e permanecer. Na esfera produtiva, há a predominância das atividades de maior valor social agregado, contando com as funções nos espaços públicos, em tarefas políticas ou militares por exemplo. O homem é visto como um ser superior e racional, com autocontrole e características de liderança naturais.

Já na esfera reprodutiva, há predominância das atividades de reprodução social, com funções nos espaços privados ou funções nos espaços públicos relacionadas aos cuidados e trabalhos para a manutenção da vida. Nessa esfera também encontramos o trabalho doméstico não ou mal remunerado (KERGOAT, 2000). Na década de 1980, Lélia já expunha a situação das trabalhadoras negras que trabalhavam mais e recebiam uma remuneração menor que as trabalhadoras brancas, além de representarem uma parcela maior nas ocupações manuais e sem registro formal.

Tanto no âmbito produtivo quanto no reprodutivo, as mulheres negras equivalem a maior parte de pessoas que realizam os trabalhos domésticos, sendo má remuneradas ou até não remuneradas. Essas ocupações são mais manuais e socialmente lidas como inferiores, e apesar da luta pela regulamentação do trabalho doméstico já se apresentar desde as primeiras décadas de 1900 no Brasil (SANTANA, 2019), somente em 2015 foi aprovada uma lei para garantir e regular os direitos trabalhistas dos empregos domésticos (NACIONAL, 2015). Contudo, logo em 2017 esses direitos foram ameaçados com a Reforma Trabalhista que promoveu inclusões de modalidades de contrato, alteração das horas da jornada trabalhista,

modificações nas condições de trabalho e aberturas para enfraquecer as organizações coletivas dos trabalhadores, como os sindicatos (TEIXEIRA, 2017).

No capítulo 17 da coletânea “Facetas do Trabalho no Brasil Contemporâneo”, são apresentadas as comparações ocorridas no mercado de trabalho em dois momentos de crise, de 2015 a 2019 e em 2020 durante a crise econômica-sanitária. A crise de 2020 ampliou, principalmente, a precarização dos trabalhos realizados majoritariamente pelas mulheres a partir da estrutura da divisão sexual do trabalho. As mulheres foram prejudicadas de duas formas nesse processo, sendo a forma mais explícita o fechamento das ocupações consideradas “não essenciais” ou “alternativas” e a outra mais implícita que foi na esfera de reprodução social com o fechamento de escolas, creches e espaços de apoio, o que aumentou o trabalho doméstico não remunerado e de cuidados.

Com as restrições, muitas pessoas foram demitidas, desligadas de seus cargos e/ou não encontraram formas de oferecer seus serviços por conta própria. A diminuição de cargos e as dificuldades sanitárias desestimularam a procura por empregos, o que aumentou a parcela da população inativa e diminuiu a parcela da População Economicamente Ativa (PEA) que é composta por pessoas ocupadas e desempregadas. De acordo com o texto, pela primeira vez na PNAD Contínua, o número de pessoas não ocupadas na PEA foi maior que as ocupadas e a taxa de desocupação (calculada pelo $(n^{\text{a}} \text{ de desempregados} / \text{PEA}) \times 100$) só não apresentou grande mudanças porque a força de trabalho também reduziu. Com isso, outro fator que impactou os indicadores e a categoria de pessoas fora do mercado de trabalho foi o auxílio emergencial destinado as famílias de baixa renda. (GORAYEB, FERREIRA, *et al.*, 2021).

Com isso, é possível identificar que apesar dos avanços e ampliação dos direitos na década de 2010 também ocorreu um retrocesso e a permanência expressiva das mulheres negras em ocupações superexploradas e de insegurança social e econômica. Ao estar sob a imposição de três formas de discriminação interligadas, apresenta características e desenvolvimentos diferentes no mercado de trabalho em relação aos outros grupos, além de estar em uma posição inferiorizada na esfera de reprodução.

Referências

- AGUIAR, M. M. A construção das hierarquias sociais: classe, raça, gênero e etnicidade. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, Uberlândia, 2007. 83-88. Disponível em: <<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/NEAB/AGUIAR-%20MARCIO.%20A%20construcao%20das%20hierarquias%20sociais%20classe-%20raca-%20genero%20e%20eticidade.pdf>>. Acesso em: 01 de julho de 2023.
- AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. [S.l.]: Pólen, 2019. 152 p.
- ANDRADE, D. A. D.; MACHADO, M. S.; BERTOLIN, P. T. M. **Mulher, Sociedade e Vulnerabilidade**. [S.l.]: Editora Deviant, 2017. 247 p. Disponível em: <<https://www.editoradeviant.com.br/wp-content/uploads/2017/06/mulhersociedadeevulnerabilidade.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2022.
- ASSIS, J. F. D. Relações de Trabalho da população negra no Brasil: situação das trabalhadoras negras e a contribuição das políticas públicas e do Serviço Social para o enfrentamento de desigualdades, p. 10. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/4_questao-de-genero/relacoes-de-trabalho-da-populacao-negra-no-brasil-situacao-das.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2022.
- BEDIA, R. C. Género. In: PUENTE, C. A. **10 palabras clave sobre mujer**. [S.l.]: Verbo Divino, 1995. p. 55-84. Acesso em: 24 de março de 2023.
- DIEESE. **Trabalho doméstico no Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/infografico/2022/trabalhoDomestico.html>>. Acesso em: 01 de maio de 2022.
- DIEESE. **Gráfico - A inserção das mulheres no mercado de trabalho (Brasil e Regiões)**, março de 2021. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/outraspublicacoes/2021/graficosMulheresBrasilRegioes2021.html>>. Acesso em: 01 de maio de 2022.
- FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Tradução de Coletivo Sycorax. 1ª. ed. [S.l.]: Editora Elefante, 2017. 464 p. Disponível em: <http://coletivosycorax.org/wp-content/uploads/2019/09/CALIBA_E_A_BRUXA_WEB-1.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2022.
- FEDERICI, S. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta**. Tradução de Coletivo Sycorax. 1ª. ed. [S.l.]: Editora Elefante, 2019. 388 p. Disponível em: <http://coletivosycorax.org/wp-content/uploads/2019/09/Opontozerodarevolucao_WEB.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2022.
- GONZALEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. 1ª. ed. [S.l.]: Zahar, 376 p. Acesso em: 07 de maio de 2022.
- GORAYEB, D. S. et al. Mulheres no mercado de trabalho no contexto da crise econômico-sanitária de 2020: saída da força de trabalho. In: LEONE, E. T.; PRONI, M. W. **Facetas Do Trabalho No Brasil Contemporâneo**. [S.l.]: CRV|Unicamp, 2021. Cap. 17, p. 285-303. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/centros-e-nucleos/facetas_do_trabalho_no_brasil_contemporaneo.pdf>. Acesso em: 20 maio de 2023.
- GORAYEB, D. S. et al. **Uma análise do mercado de trabalho no contexto da crise econômico-sanitária de 2020: efeitos sobre as mulheres, sua saída da força de trabalho e sua indisponibilidade**. [S.l.]: [s.n.], 23 p. Disponível em: <https://enep.sep.org.br/uploads/1649_1615673090_SEP_trabalho_identificado_pdf_ide.pdf>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.
- HIRATA, H. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo Social**, São Paulo, 2014. 61-73. Acesso em: 15 de abril de 2023.
- KERGOAT, D. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. **Dictionnaire critique du féminisme**, Paris, novembro de 2000. Acesso em: 22 de março de 2023.
- LEONE, E. T. Participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro no contexto do crescimento econômico com distribuição de renda (2004-2013), Campinas, setembro de 2019. 14. Disponível em: <<https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD363.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2022.
- LEONE, E. T.; KREIN, J. D.; TEIXEIRA, M. O. **Mundo do trabalho das mulheres: ampliar direitos e promover a igualdade**. Campinas: Unicamp, 2017. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2017/12/Mundo-trabalho-mulheres-web.livro_-1.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2022.

MARCONDES, M. M. et al. **Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida**. Brasília: IPEA, 2013. 160 p. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3039/1/Livro-Dossi%C3%AA_mulheres_negras-retrato_das_condi%C3%A7%C3%B5es_de_vida_das_mulheres_negras_no_Brasil>. Acesso em: 26 de janeiro de 2023.

NACIONAL, C. LEI COMPLEMENTAR Nº 150, DE 1º DE JUNHO DE 2015. **Planalto**, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp150.htm>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

OPAS. Histórico da pandemia de COVID-19. **OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,pa%C3%ADses%20e%20regi%C3%B5es%20do%20mundo.>>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

PINTO, G. Situação das mulheres negras no mercado de trabalho: uma análise dos indicadores sociais, p. 16, setembro de 2006. Disponível em: <<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/NEAB/Giselle%20Pinto.PDF>>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

POCHMANN, M. Com impacto da covid-19, população ativa cai quase 9% no ano. **Rede Brasil Atual**, 29 de junho de 2020. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/covid-19-populacao-ativa-trabalho/>>. Acesso em: 14 de maio de 2023.

POR dentro da PNAD Contínua: uma introdução ao tratamento de dados usando o R. Natal: EDUFRN, 2022. 339 p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/48507/1/PorDentrodaPNADContinua_Trov%c3%a3o_SilvaJ%c3%banior_2022.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2023.

POTÊNCIAS (in)visíveis. **Potências (in)visíveis: a realidade da mulher negra no mercado de trabalho**, 2020. Disponível em: <<https://readymag.com/u1818798514/2293759/>>. Acesso em: 27 de março de 2022.

R. Core Team (2023). **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Disponível em: <<https://www.R-project.org/>>.

RABGEL DE PAIVA ABREU, ALICE; HIRATA, HELENA; ROSA LOMBARDI, MARIA. **Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais**. 1ª. ed. [S.l.]: Boitempo, 2016. 288 p. Acesso em: 10 de abril de 2023.

SANTANA, B. **Vozes insurgentes de mulheres negras**. Belo Horizonte: Fundação Rosa Luxemburgo, 2019. 304 p. Disponível em: <https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2019/08/web_Vozes_Insurgentes-1.pdf>. Acesso em: 28 de novembro de 2022.

SOARES, C. As potencialidades da PNAD Contínua para os estudos de gênero: o que há de novo nas análises de afazeres e cuidados?, 2019. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/3031/2894#:~:text=Na%20PNAD%20Cont%C3%ADnua%20os%20cuidados,ou%20parentes%20em%20outro%20domic%C3%ADlio.>>. Acesso em: 18 de julho de 2022.

TEIXEIRA, M. O. A reforma trabalhista e as mulheres. In: **CESIT Contribuição crítica à reforma trabalhista**. Campinas: [s.n.], 2017. p. 328. Disponível em: <<https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/Reformatrabalista.pdf>>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.

TERCEIRIZADAS paralisaram restaurante da Unicamp em Limeira. **A Verdade**, 12 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://averdade.org.br/2022/12/terceirizadas-paralisaram-restaurante-da-unicamp-em-limeira/>>. Acesso em: 18 de junho de 2023.

VIEIRA, B. Quando sexo, raça e classe se encontram: mulheres negras no mercado. In: **Mundo do trabalho das mulheres: ampliar direitos e promover a igualdade**. Campinas: [s.n.], 2017. p. 322. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2017/12/Mundo-trabalho-mulheres-web.livro_-1.pdf>. Acesso em: 27 de março de 2022.